



**XIX SUDESTEPET APRENDIZADOS E ENCONTROS:
A importância e construção subjetiva dos participantes do PET UFES**

Lorena D. Bergamini¹; Gabriel G. Nascimento²; Mikaela O. Matias³; Noéli M. do
Nascimento⁴; Patrick L. F. da Silva⁵; Hélio Z. Filho.⁶

petadmufes@gmail.com;

**PET Conexões Administração, PET Cultura, PET Educação, PET
ProdBio, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo.**

EIXO TEMÁTICO: Educação como meio de transformação.

Resumo

Utilizando a metodologia de pesquisa qualitativa e as ferramentas da análise de conteúdo, o presente estudo, ao examinar entrevistas feitas aos participantes dos grupos PET da Universidade Federal do Espírito Santo que foram ao XIX SudestePET, tem como objetivo analisar as percepções dos representantes, sobre as contribuições do evento em âmbito pessoal e coletivo. Para isso, são divididas três categorias, sendo elas: (1) engajamento, entendimento e pertencimento em relação ao programa; (2) troca de saberes entre os grupos PET e (3) contribuição na formação pessoal e nas percepções sobre o mundo. Após a análise em cima das categorias temáticas citadas, pôde-se perceber que o evento proporcionou aos petianos da Universidade um maior entendimento sobre a importância do Programa de Educação Tutorial e um consequente aumento no engajamento com este, propiciou trocas de experiências entre os grupos, possibilitou grandes vínculos e parcerias, além de ter sido um evento importante para a formação pessoal dos participantes e suas visões de mundo, aumentando sua criticidade e engajamento político.

Palavras – chave:

¹ PETiana discente (bolsista) do grupo PET Conexões Administração e discente do curso de Administração da Universidade Federal do Espírito Santo;

² PETiano discente (bolsista) do grupo PET Educação e discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo;

³ PETiana discente (bolsista) do grupo PET Conexões Administração e discente do curso de Administração da Universidade Federal do Espírito Santo;

⁴ PETiana discente (bolsista) do grupo PET Cultura e discente do curso de História da Universidade Federal do Espírito Santo;

⁵ 4PETiano discente (bolsista) do grupo PET ProdBio e discente do curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Espírito Santo;

⁶ PETiano tutor do grupo PET Conexões Administração e docente do Departamento de Administração da Universidade Federal do Espírito Santo.



Subjetividade; Pertencimento; Troca; Integração; Formação Pessoal e Coletiva;

Introdução

O Programa de Educação Tutorial, é um programa nacional desenvolvido pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação em parceria com as universidades. Na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), temos nos *campi* Goiabeiras e São Mateus, 13 grupos em 20 diferentes áreas do conhecimento, objetivando promover atividades nos eixos de ensino, pesquisa e extensão, firmando assim a indissociabilidade do tripé acadêmico.

Nesse sentido, o objetivo geral do programa é de “promover a formação ampla, plural e de qualidade aos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação”. (MEC, 2006). Além disso, os grupos PET tem como características principais, a formação acadêmica ampla, a interdisciplinaridade, a atuação coletiva, entre outros. Observa-se também nos grupos a presença da horizontalidade, do pensamento crítico, do compromisso ético e político do estudante para com a sociedade.

Para além dos projetos desenvolvidos por cada grupo, têm-se também os encontros regionais (SudestePET, SulPET, EnePET, etc.) e o encontro nacional (ENAPET), que são encontros formativos e deliberativos.

No XIX SudestePET, que aconteceu na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e teve como tema “Tecendo conexões para representatividade, inovação e integração entre os Grupos PET da região Sudeste”, o PET Ufes, como é popularmente conhecido, mostrou uma expressiva participação no evento: com representação na mesa de abertura, na mesa da reunião de discentes, representações em todos os grupos de discussão e trabalho, sendo três desses grupos coordenados por petianos da Ufes, além de 6 trabalhos apresentados. Com isso, o PET Ufes, que representa cerca de 4,8% dos grupos PET da região sudeste, teve participação direta, através de proposições, em cerca de 28% dos encaminhamentos aprovados na plenária final do evento.

Focalizando aprofundar as informações e os processos citados acima, o presente estudo tem como objetivo analisar as percepções dos representantes do PET Ufes no XIX SudestePET, sobre as contribuições do evento em âmbito pessoal e coletivo. Para isso, busca-se analisar engajamento, pertencimento e entendimento em relação ao programa, a troca de saberes entre os grupos PET's e a contribuição na formação pessoal e nas percepções sobre o mundo por parte dos entrevistados.

Metodologia

Para o presente estudo, por ter como enfoque principal as subjetividades dos indivíduos sobre as contribuições do evento SudestePET 2019, optou-se pela abordagem qualitativa. Segundo Godoy (1995), um fenômeno pode ser melhor compreendido quando analisado por uma perspectiva integrada num contexto ao qual faz parte, tal como na metodologia selecionada.



Dentro dos estudos qualitativos, que não apresentam estruturas enrijecidas permitindo a criatividade dos pesquisadores (GODOY, 1995), escolheu-se a pesquisa do tipo documental e a análise de conteúdo como metodologia de investigação, que parte da

ideia de que em um discurso visto como simbólico e polissêmico, esconde uma essência a ser desvendada (GODOY, 1995). Bardin (1997) nos enuncia que a análise de conteúdo se trata de um conjunto de técnicas objetivando através de sistematizações objetivas descrever o conteúdo observado.

Dentro das técnicas de análise de conteúdo, têm-se a elaboração de categorias, ou temas de análise, as quais possibilitam um melhor entendimento sobre o conteúdo analisado. Com isso foram deliberadas as seguintes categorias: (1) engajamento, entendimento e pertencimento em relação ao programa; (2) troca de saberes entre os grupos PET (vínculos, parcerias e novas ideias) e (3) contribuição na formação pessoal e nas percepções sobre o mundo. A técnica de coleta de dados foram entrevistas, as quais foram escolhidas por conta da adequação com os objetivos, ao se mostrar propícia para obter-se dados a respeito do que as pessoas sabem, creem, sentem, esperam, desejam, fizeram, fazem, pretendem fazer, bem como suas explicações e razões, além de oferecer importantes dados a respeito do comportamento humano (GIL, 2008).

Sendo assim, foram feitas entrevistas com todos os integrantes do PET Ufes que estiveram presentes no evento e que não têm envolvimento direto com a confecção do presente estudo, totalizando 11 petianos discentes. Para a análise dos dados coletados, foi escolhida a técnica de análise de conteúdo, que parte da ideia de que em um discurso visto como simbólico e polissêmico, esconde uma essência a ser desvendada (GODOY, 1995).

Ainda dentro do quadro teórico-metodológico, dialogamos com os pressupostos de BAKHTIN (2011), considerando os sujeitos como falantes e como seres que tecem a relação de alteridade e dialogia.

Dentro das técnicas de análise de conteúdo, têm-se a elaboração de categorias, ou temas de análise, as quais possibilitam um melhor entendimento sobre o conteúdo analisado. Com isso foram deliberadas as seguintes categorias: (1) engajamento, entendimento e pertencimento em relação ao programa; (2) troca de saberes entre os grupos PET (vínculos, parcerias e novas ideias) e (3) contribuição na formação pessoal e nas percepções sobre o mundo.

Resultados e Discussão

A partir dos objetivos específicos e o objetivo geral do presente estudo, foram elaboradas as categorias de análise, as quais serviram para nortear a entrevista. Juntas elas buscam analisar as percepções dos representantes do PET Ufes no SudestePET 2019 sobre as contribuições do evento em âmbito pessoal e coletivo.

Engajamento, entendimento e pertencimento em relação ao programa

“(…)
ida



XXIV ENAPET
Coesão e União: O PET como instrumento de transformação

Sem a
minha
ao

Sudeste, com certeza, não iria ter entendimento da necessidade de nosso programa para a sociedade.” (Entrevistado 1)

“(…) Quando há um encontro como esse onde há uma pluralidade e uma diversidade muito grande, a gente consegue ver um pouquinho da grandeza do que é esse programa e de quanto ele contribui para a formação de um estudante e para uma sociedade: um programa muito completo de ensino pesquisa e extensão.” (Entrevistado 2).

Com a análise do conteúdo das entrevistas, é possível perceber a relação de compreensão do que é, o PET e quais possibilidades podem ser proporcionadas e fomentadas através da participação do evento. Por meio de alguns trechos das entrevistas pôde-se perceber que o evento, sua pluralidade e seus espaços de construção, formação e trocas de informações foi de grande valia para o entendimento da grandiosidade do programa por parte dos congressistas da Ufes, como os encontros por área, os grupos de discussão e trabalho, a plenária final, etc. Com um melhor entendimento do programa e de sua importância perante a sociedade, percebe-se também um aumento no engajamento e na sensação de fazer parte do programa, como pode-se enxergar em alguns trechos das entrevistas.

Nos trechos citados acima, podemos perceber também, a maior interação com a filosofia do programa, e como a participação em eventos engrandece não somente dentro das particularidades do PET, mas principalmente no processo de construção identitária desses indivíduos em uma formação mais ampla e plural, que fomente aspectos históricos, sociais, culturais, econômicos, políticos, etc. Que valorizem a cidadania, o respeito, a humanidade em geral, a convivência em sociedade de maneira mais solidária.

Troca de saberes entre os grupos PET: vínculos, parcerias e novas ideias.

Nessa categoria observamos os movimentos de alteridade dos petianos a partir da formação com o outro. Sendo assim, ancorando-se no conceito de alteridade em Bakhtin (2011), buscamos uma melhor compreensão das relações de troca de saberes durante o XIX SudestePET:

“O ser se reflete no outro, refrata-se. A partir do momento em que o indivíduo se constitui, ele também se altera, constantemente. E esse processo não surge de sua própria consciência, é algo que se consolida socialmente, através das interações, das palavras, dos signos.” (GEGe, 2012, s/p)

“A integração com os outros grupos PET, não só os da UFES, como os outros das outras IES, foi muito importante. Foi muito interessante ver os tipos de atividade, o nível das atividades de



XXIV ENAPET

Coesão e União: O PET como instrumento de transformação

extensão, que é um dos três pilares que a gente carece um pouco no nosso grupo. A gente conseguiu ter boas idéias vendo as apresentações de trabalho, ouvindo os depoimentos na assembléia, nos GDTs... A gente viu que a gente pode mudar de alguma forma o nosso trabalho (...)" (Entrevistado 3)

Nesse sentido, observa-se movimentos de destaque nas narrativas de muitos entrevistados, os quais evidenciam a importância do evento para o surgimento de novas ideias para seus grupos PET, para a resolução de problemas internos, para a promoção de mudanças dentro dos grupos, também para fortalecimento dos vínculos e a criação de parcerias.

Ainda dentro dessa categoria, pôde-se perceber o aumento do vínculo entre os representantes da Ufes no evento, isso é evidenciado em muitas falas das entrevistas com o uso do termo "PET Ufes" para referenciar os congressistas dos grupos capixabas. Essas falas se mostram muito importantes no que dizem respeito à representação dos grupos do Espírito Santo, os quais não estiveram todos representados por seus membros diretamente, mas que, apesar de todas as diferenças subjetivas e particularidades, foram visualizados como um todo: o PET UFES.

Esse movimento se revela essencial por caracterizar exatamente o que o programa proporciona e incentiva: a valorização dos vínculos, parcerias e trocas, os quais estiveram presentes durante os 40 anos de história do programa. Hoje, o PET Ufes é visto a nível nacional como referência em união e trabalho em parcerias.

Contribuição na formação pessoal e nas percepções sobre o mundo

"(...) Lá (no XIX SudestePET), pude ter noção da grandeza do Programa e de todas as lutas que enfrentamos e que devemos enfrentar para um país mais justo e igual, educação de qualidade e garantia dos nossos direitos, além do aprendizado gigantesco que adquiri." (Entrevistado 4).

Nessa última categoria, percebe-se a presença da percepção, por parte dos entrevistados, do caráter político do PET, o qual está relacionado com a luta por direitos, por uma educação de qualidade e por um país mais justo.

O evento, ao proporcionar aos participantes o contato com diferentes realidades, dos diferentes estados da Região Sudeste, das mais variadas IES e grupos das mais diversas áreas do conhecimento, fez com que o petiano aumentasse sua capacidade de empatia, mudasse sua visão de mundo e ao conviver com a diversidade, lutasse para um programa para todas e todos.



Conclusões:

Por meio do desenvolvimento do presente estudo, é possível concluir que a participação do grupo PET Ufes no SudestePET 2019 garantiu a este, uma exímia representatividade em todos os espaços do evento, no qual a todo momento a troca é incentivada. Encontrar 13 grupos que se constituem através de suas subjetividades, uma identidade, torna algo propício para trabalhar, destacar e valorizar os vínculos e parcerias que se demarcam pelos 40 anos de história do programa. Além disso, foi possível observar os resultados positivos para o vínculo dos grupos da IES, que têm as mais diversas particularidades, mas que na percepção dos petianos avaliados se formam como um todo de sentido.

Essa relação propiciou, além das contribuições em esfera coletiva, benefícios singulares a cada congressista. No que tange aos representantes do PET Ufes, a troca e a integração entre estes desenvolveu o sentimento de pertencimento ao programa e, por consequência, maior engajamento ao mesmo. Outrossim, tais fatores foram essenciais para o despertar de um olhar mais crítico e político, pelo qual os petianos puderam enxergar a grandeza do programa e se identificarem como agentes de transformação social.

Referências:

- BAKHTIN, M. **Gêneros do Discurso**. Estética da Criação Verbal. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social**. São Paulo. Ed. Atlas. 2008. Cap. 11.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, 1995.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edição 70, p.42,1977.
- Grupo de estudos dos Gêneros do Discurso - GEGe. **Linguagens em Interação: teoria dialógica: Glossariando conceitos, categorias e noções do Bakhtin**, 2012. Disponível em: <<http://linguagenseminteracao.blogspot.com/2012/11/glossario-bakhtin.html>>.